



## CARTA AOS INTERCESSORES

Nº 132 – Outubro 2010

«O Espírito do Senhor está sobre mim, ...  
... a proclamar um ano favorável da parte do Senhor.» (Lc 4,19)

Caros amigos,

Jesus diz-nos que, se acolhermos o Espírito, participaremos na salvação, na consagração do mundo. Sim, é no nosso “Hoje” que esta palavra pode ter sentido, se cremos que Jesus de Nazaré é o mensageiro de Deus.

O que é a promessa de um ano de bênçãos na nossa vida?

Aproveitemos o tempo para assistir à acção benevolente do Nosso Pai, que acompanha a nossa pobreza. Ele está presente nas nossas vidas. Podemos-Lo encontrar na oração e, na escola de Jesus, Nele ir repousar.

Neste ano do cinquentenário do apelo do Padre Caffarel, reencontramos, nos *cahiers de l'Anneau d'Or*, os traços dos seus ensinamentos cheios de esperança e bom humor.

Finalmente, a nossa Eucaristia convida-nos, de maneira contínua, a redescobrir os planos de Deus, os bons desígnios de Deus sobre o mundo, sobre a sua criação, renovados pela vinda de Cristo, anunciando hoje o cumprir das Palavras das Escrituras.

Intercessores amigos, vivamos este ano na Esperança, inspirando-nos no poema de Charles Péguy:

“É ela, esta pequenina, que provoca tudo.  
Porque a Fé apenas vê o que é. E ela, ela vê o que será.  
A Caridade só ama o que é. E ela, ela ama o que será”

*Olivier de la Motte*

### Bilhete Espiritual

Ler os Evangelhos é fazer o reencontro com Jesus. Seremos surpreendidos pelo seu entusiasmo, a sua coragem e o seu dinamismo. Qual poderá ser a sua fonte?

“ Jesus foi para a montanha...para orar, e passou a noite a louvar a Deus “. E ainda “ A sua reputação espalhava-se cada vez mais, grandes multidões afluíam para o escutar e serem curadas das suas doenças, mas Jesus retirava-se para locais isolados e aí orava”. Sim, estava lá o segredo de Jesus: na oração ao Pai.

Jesus com o seu Abba, Pai, cheio de ternura; Abba, Pai, com a certeza de ser amado; Abba, Pai, a palavra da segurança.

A palavra ouvida no seu baptismo: “ Tu és o meu filho muito amado, em ti coloquei todo o meu amor”. Jesus vivendo a oração que Teresa de Ávila definiu assim: falar a sós com este Deus que sabemos que nos ama.

Jean Vanier, num retiro que animou, disse depois de uma palestra: “ Vou repousar!” vi que se dirigiu não para o seu quarto, mas sim para a capela. Mostrou que a oração pode ser descanso...deve ser um descanso.

S. Lucas diz-nos: “ Chegado o dia, chamou os seus discípulos e escolheu doze e deu-lhes o nome de apóstolos.” Antes de um evento tão importante, Jesus sabe como se colocar à disposição do Pai. Isto significa que na origem do nosso chamamento vocacional há uma troca amorosa no coração da Santíssima trindade. Somos objectos de um acto de amor de Jesus e do Pai, na comunhão do Espírito Santo.

Há, por vezes, dificuldades na oração que resultam da aridez interior. Não se sente nada. E o maligno pode-se servir disso para nos fazer abandonar a oração. Esta aridez é uma consequência lógica da nossa falta de generosidade na oração, ou é permitida por Deus? Falamos de uma purificação. Enfim, estamos unidos numa oração de pobreza. Temos a impressão de ser como uma acha diante do Senhor, sejamos então uma acha que se presta ao fogo de Deus... Temos a impressão de ser um vaso, sejamos um vaso pronto para receber a água de Deus. Oremos a Deus tal como somos. Sejamos pobres, abertos à oferta de Deus crendo que Ele está lá e actuará em nós. A oração repetida poderá ajudar, à maneira do peregrino russo: “ Senhor Jesus, Filho de Deus salvador, tem pena de mim, pecador”.

Uma irmã eremita ensinou-me a sua oração repetitiva: “ Jesus Amor, Jesus Amor... Sim Abba, sim Abba.” Pessoalmente, prefiro dizer apenas o nome de Jesus.

Quando tivermos o desejo de correr ou de fazer qualquer outra coisa, paremos um pouco e oremos ao Senhor. Iremos descobrir que amar é estar lá, ser-Lhe fiel ou ficar com Ele. Jesus, fatigado pela vida na cidade de Jerusalém, gostava de percorrer 6 quilómetros para leste...ir para Betânia, a casa de Lázaro e das suas irmãs Marta e Maria. Tinha a necessidade de ter amigos e de repousar em sua casa. Por vezes a minha oração é de consolação para o Mestre e dizer-Lhe: “ Quero ser a Tua Betânia”. E, então, poderei recitar os versos do

meu Salmo preferido: “Imutável nos teus desígnios, Tu preservas a paz. A paz de quem se apoia em Ti. Apoiamo-nos no Senhor, sobre Ele, o Senhor, o Rei eterno.

Ou ainda: “ Com grande esperança, espero o Senhor. Ele está inclinado para mim para ouvir o meu clamor. Tirou-me do horror do abismo, da lama. Fez-me recuperar a postura sobre a rocha, fortalecendo os meus passos. Na minha boca, colocou um cântico novo de louvor a Deus.”

Toda a multidão procurava tocar Jesus porque uma força irradiava Dele e a todos curava. Jesus dirigiu-se à montanha para rezar e passou a noite a orar a Deus.

**Padre Clément Ridard**

### **EUTRAPÉLIA**

Eutrapélia não é um nome cristão, de baptismo, que eu vos proponha! Pois não é de um santo, mas sim de uma virtude. Esta palavra estranha, com efeito, caiu timidamente no catálogo das virtudes elaboradas pelos moralistas. Pela pouca atenção que eles lhe concedem, parece evidente que a eutrapelia não é, aos seus olhos sábios, mais do que uma garotinha a rir diante de uma equivocada grande assembleia de rainhas... Apesar de este nome ser para vós desconhecido saibam que significa muito simplesmente *bom humor*. Não se esqueçam que é uma virtude e, durante o vosso exame de consciência, não deixem de se interrogar sobre ela. Praticar esta virtude é de grande importância na vida em sociedade e, muito especialmente, na vida em família...

O *bom humor* que elogiamos não se baseia em função da saúde, nem do tempo ou circunstâncias. Esta virtude também tem tons variados: às vezes discreta, oferece-se como uma luz; risonha ela arrasta-vos à sua volta; conquistadora, arranca-vos das amarguras; penetrante, aquece-vos do frio glacial; mas é difícil de a definir; móvel como certas paisagens escapa a quem quer fixar as suas características.

Não se creia que o *bom humor* é a virtude dos descuidados ou dos inadaptados das coisas sérias da vida, dos dramas humanos, das situações dolorosas do corpo ou da alma... exige em primeiro lugar as qualidades da mente: a inteligência dos verdadeiros valores, que se recusa a fazer dramas com tópicos de opereta; dá-nos uma visão optimista do homem e da vida, permitindo-nos perceber a verdade do provérbio : “ toda a nuvem tem uma cobertura prateada “; e também o censo de humor que poderemos discernir da mensagem discreta e dos propósitos de Cristo.

**Ainda mais do que as qualidades de espírito, o bom humor envolve muitas virtudes: a fé e o amor de Deus que estabelecem**

**a paz nos corações, a confiança de uma alma abandonada ao Senhor “ como o bastão na mão do caminheiro “ e que não é incompatível com as preocupações e tristezas que, por vezes, agitam as zonas superficiais da alma...**

Ela faz milagres. Começa por reconciliar as pessoas com elas próprias, antes mesmo da reconciliação com os outros. Aqueles que a praticam não merecerão as bem-aventuranças concedidas aos obreiros da paz: “ Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus” ?

Se o *Bom Humor* reinar no vosso lar e na vossa família, transmitirá a sua energia tanto às coisas como às pessoas

### **Santificação do mundo e defesa da criação**

Enfim, para desenvolver uma espiritualidade eucarística profunda, capaz de incidir significativamente também no tecido social, é necessário que o povo cristão, ao dar graças por meio da Eucaristia, tenha consciência de o fazer em nome da criação inteira, aspirando assim à santificação do mundo e trabalhando intensamente para tal fim. A própria Eucaristia projecta uma luz intensa sobre a história humana e todo o universo. Nesta perspectiva sacramental, aprendemos dia após dia que cada acontecimento eclesial possui o carácter de sinal, pelo qual Deus Se comunica a Si mesmo e nos interpela. Desta maneira, a forma eucarística da existência pode verdadeiramente favorecer uma autêntica mudança de mentalidade no modo como lemos a história e o mundo.

Para tudo isto nos educa a própria liturgia quando o sacerdote, durante a apresentação dos dons, dirige a Deus uma oração de bênção e súplica a respeito do pão e do vinho, «fruto da terra », « da videira » e do « trabalho do homem ». Com estas palavras, o rito, além de envolver na oferta a Deus toda a actividade e cansa humana, impele-nos a considerar a terra como criação de Deus, que produz quanto precisamos para o nosso sustento. Não se trata duma realidade neutral, nem de mera matéria a ser utilizada indiferentemente segundo o instinto humano; mas coloca-se dentro do desígnio amoroso de Deus, segundo o qual todos nós somos chamados a ser filhos e filhas de Deus no seu único Filho, Jesus Cristo (*Ef* 1, 4-12).

As condições ecológicas em que a criação subjaz em muitas partes do mundo suscitam justas preocupações, que encontram motivo de conforto na perspectiva da esperança cristã, pois esta compromete-nos a trabalhar responsabilmente na defesa da criação; de facto, na relação entre a Eucaristia e o universo, descobrimos a unidade do

desígnio de Deus e somos levados a individuar a relação profunda da criação com a « nova criação » que foi inaugurada na ressurreição de Cristo, novo Adão. Dela participamos já agora em virtude do Baptismo (Col 2, 12s), abrindo-se assim à nossa vida cristã, alimentada pela Eucaristia, a perspectiva do mundo novo, do novo céu e da nova terra, onde a nova Jerusalém desce do céu, de junto de Deus, «bela como noiva adornada para o seu esposo » (Ap 21, 2).

### **O Sacramento do Amor – Bento XVI**

#### **Do desânimo à Esperança**

Quem se pode considerar plenamente satisfeito consigo próprio? Quem se pode vangloriar de resistir à rotina, de dominar as suas dispersões? Tantas resoluções boas, tantos planos generosos, tantos projectos sem progressos! Tantos recursos a potentes meios espirituais que adormecem na mediocridade! Arrasta-se um vago sentimento de falhanço e começa a fazer-se ouvir o terrível “Para quê?”.

Quando a saúde declina, quando o horizonte político se carrega de nuvens, estas densas ameaças agravam o mal interior, e eis a alma à beira do desânimo. Se ela não se socorre das ambições de outrora, renuncia a elas. Demasiado elevado e duro para a alma! Resta viver mediocrementemente, sem dominar a vida, acomodando-se às dificuldades quotidianas que dão pelo menos consistência aos nossos dias.

Esta experiência de desânimo é inevitável. Não se triunfará por raciocínios, com argumentações de um optimismo banal. O optimismo não é, frequentemente, mais do que a recusa de avaliar os obstáculos. Ele agrava o mal que se pretende curar. Contra a hora do desânimo surge a hora da esperança cristã. E como compreender a esperança se não se passou pelo desespero?

A Esperança tem o seu futuro no espírito; ela conhece o fim supremo da aventura humana. Ela tem a segurança no coração; cre na bondade do Pai, na compaixão de Deus.

Mas ela não dita os gestos de Deus; não impõe a Deus o ritmo das impaciências humanas; não recusa caminhar sobre a terra para chegar mais depressa ao céu. Pelo contrário, esforça-se por cumprir o melhor possível cada dever, cada tarefa concreta; procura tirar o melhor partido de cada dia, de cada parcela deste tempo que lhe é dado e que é a primeira das graças.

A Esperança não reivindicava resultados imediatos, balanços provisórios, cálculos ditos de longo prazo, que apenas se adequam à pobre escala humana. Ela vive alegremente o dia a dia com fervor e

abandono, porque sabe que está envolvida pelo grande movimento da humanidade para Deus, tendo renunciado aos queixumes estêreis e receios vãos.

#### **A colheita dos intercessores ao longo do caminho**

Há já algum tempo que adquiri o hábito de distinguir as intercessões recebidas do Movimento e as que colho no caminho. Não é por favoritismo mas para melhor as situar. Os dias em que não posso consagrar muito tempo à oração é melhor apresentá-los ao Senhor.

Num destes dias, estava numa sala de espera numa clínica depois de sair de um exame doloroso. O Senhor apresentou-me uma mulher; revelou-me que ela sofria mais do que eu. Sentei-me ao lado dela.

Após uma breve conversa, disse-me que tinha feito a ablação de um rim. Cheio de compaixão, perguntei-lhe como se chamava. “Chamo-me Nadia” – “Vou rezar por si” – “Eu também vou rezar por si”.

Falei-lhe do nosso movimento de intercessores. Perguntei-lhe se era de religião muçulmana. “Sim”, disse-me ela. “Isso não me incomoda”, disse eu. Ela acrescentou: “Rezo frequentemente. Os muçulmanos rezam cinco vezes ao dia”. É libanesa, tem dois filhos que foram baptizados. Têm uma boa situação. Um é doutor em biologia, está em Paris, e o outro está numa grande escola militar da força aérea a aprender a pilotar os RAFALE. Falámos das nossas provações.

Como para se libertar, disse-me: “A minha filha morreu com vinte anos”. Fiquei comovido. “Que lhe aconteceu?”, perguntei. Foi morta por um drogado a 6 de Março. Veja o que é isto para uma mãe! Vinte anos! Fui eu que a trouxe ao mundo!

Sem qualquer revolta, ela manifesta a sua dor de mãe: “É preciso rezar, fazer o bem; quanto ao meu cancro, ver-se-á, tenho confiança em Deus”.

Trocámos as nossas identificações e números de telefone. Ambos tivemos consciência que este encontro não tinha sido obra do acaso. Entretanto chegou um maqueiro para levar Nadia.

Bendito seja o Senhor pela colheita de 9 de Agosto, por ter reconhecido nesta mulher uma irmã.

#### **Testemunho de um intercessor**

Senhor, Tu o único Redentor  
Jesus, coração do Pai, oferecido por amor,  
Defensor da humanidade,  
Tu que nos chamas teus amigos.  
Que as nossas vidas sejam ofertas  
Por amor de nossos irmãos.  
Por um sacrifício que agrada a Deus,  
Ajuda-nos a renunciar às nossas alegrias,  
As nossas penas, os nossos sofrimentos.  
Permite-nos velar sobre o abismo,  
Envolvido pela Tua paz

*(oração de um intercessor)*

### **Intenção geral para este Trimestre**

Rezemos uns pelos outros, em união de todos os intercessores, pela fidelidade aos nossos compromissos de todos os dias, em particular no casamento.

### **Cinquentenário do chamamento do Padre Caffarel**

Um pouco por todo o mundo, os Intercessores mobilizaram-se para festejar o aniversário do chamamento do Padre Caffarel. As acções foram diversas, à imagem da diversidade dos vários países; alguns puderam organizar um ou vários encontros, outros resolveram unir todos os intercessores numa oração à mesma hora.

Tudo isto fará um bonito ramo, para oferecer em agradecimento ao Senhor por todos os Intercessores que constituem cada dia, à volta de mundo, esta cadeia ininterrupta de oração que o Padre Caffarel chamava os seus Veladores, em Março de 1960.

*Como presente encontrareis nesta carta, para além das intenções que vos são especialmente dirigidas, um sinal comemorativo do cinquentenário, sobre o qual está escrito uma oração.*

Esta oração foi proposta para ser a oração dos intercessores. Será traduzida e enviada a todos os intercessores no mundo.

Que seja um elo de comunhão entre todos nós.

Queridos amigos

18 de Setembro de 1996 foi a data em o Senhor chamou o Padre Caffarel para a casa do Pai.

18 de Setembro foi o dia escolhido por nós, portugueses, para celebrarmos os 50 anos do nascimento da família dos Intercessores uma das suas inspirações mais queridas. Fizemos o apêlo a todos para que nesse dia e durante 1 hora orássemos ao Pai do Céu pela beatificação do Padre Caffarel. Apesar de ainda não termos o reflexo a nível nacional estamos crentes que a avaliar pelo que aconteceu na nossa região foi um dia pleno de oração. Pusemos esta intenção nas mãos previdentes de Cristo.

Nesta carta que nos é enviada são focados alguns pontos fortes que nos ajudarão a caminhar para a nossa felicidade; um desses caminhos será através da oração. Façamos como Jesus que frequentemente se retirava para, só e em plena comunhão com o Pai, orar e interceder pelos que sofriam. A oração era o segredo de Jesus; podê-lo-á ser o nosso...

Outro elo da cadeia que nos proporcionará a felicidade será a Eutrapéla, essa virtude que significa muito simplesmente o *bom humor*; é essencial que permaneça sempre viva em nós quer nas relações familiares quer nos contactos com aqueles que nos rodeiam. O *bom humor* permite-nos ultrapassar barreiras aparentemente intransponíveis e chegar junto dos que sofrem apoiando-os, animando-os e fazendo-os ver que “ a seguir à tempestade vem sempre a bonança ”. Sejam pacificadores porque assim seremos bem-aventurados.

É-nos dado um excerto da Exortação Apostólica *Sacramentum Caritatis* do Papa Bento XVI para nos alertar para o facto de que a santificação do mundo e a defesa da criação passa pela celebração Eucarística e na necessidade do povo de Deus por elas dar graças e interceder durante a Eucaristia considerando-nos como desígnios de Deus.

A Esperança ajuda-nos a vencer o desânimo; permite-nos “ver” para além do que é invisível; consola-nos nos momentos de fraqueza e de desalento. Mas para que seja frutuosa e autentica necessita do suporte constante e amoroso de Jesus. É isso que Lhe pedimos nas nossas orações.

Que estas virtudes sejam os alicerces das nossas vidas  
Um abraço em Cristo

Rita e Joaquim